

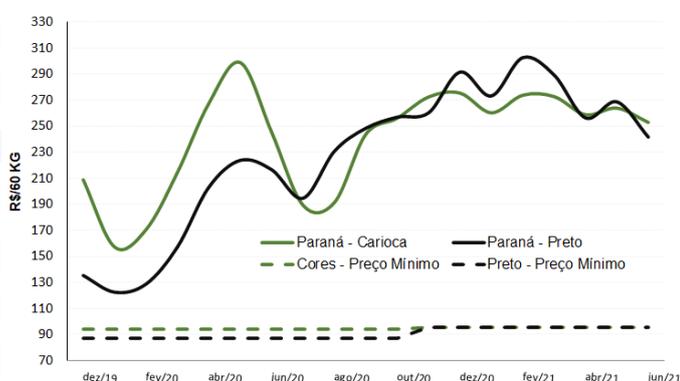
FEIJÃO – 21/06/2021 a 25/06/2021

**Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor - Feijão comum cores</b>						
São Paulo	60kg	321,53	270,66	274,01	- 14,8	1,2
Paraná	60kg	171,56	247,01	238,08	38,8	- 3,6
Bahia	60kg	265,00	270,00	270,00	1,9	-
<b>Preços ao produtor - Feijão comum preto</b>						
Paraná	60kg	188,22	239,44	238,79	26,9	- 0,3
Rio Grande do Sul	60kg	209,17	ND	228,58	9,3	-
<b>Preço no atacado – SP</b>						
Feijão comum cores	60kg	257,50	310,00	307,50	19,4	- 0,8
Feijão comum preto	60kg	242,50	299,50	292,50	20,6	- 2,3

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

**Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná**



Com relação aos preços recebidos pelos produtores, verificou-se pequenas reduções no estado do Paraná. Na Região Sudeste do país as cotações estão praticamente se mantendo, e muitos produtores estiveram reticentes nas negociações, preferindo aguardar para o início de julho

Doravante, uma melhor avaliação quanto a formação do preço do feijão, a atenção estará voltada para o clima na região nordeste da Bahia e para o volume a ser colhido nas áreas irrigadas, onde as lavouras estão em fases desde o desenvolvimento vegetativo a início de colheita.

Assim, caso as condições climáticas venham a prejudicar o desenvolvimento das safras, e as colheitas em curso, provocando queda ainda maior na oferta, o mercado poderá entrar num viés de elevação. Contudo, o poder de repasse de alta de preços ao varejo é pequeno, o que poderá limitar fortes valorizações de preços.

## MERCADO INTERNO

### Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo, o mercado esteve calmo. A entrada regular do produto e a ausência de mercadoria de qualidade limitaram o número de compradores, registrando-se poucas negociações. Tais fatos contribuíram para uma queda dos preços do grupo carioca.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo, em sua maioria, o estado do Paraná, e o restante de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul.

Esta última semana de junho é o período em que começam as negociações dos varejistas junto aos empacotadores, para reposições de estoque de começo de mês. Contudo, cabe frisar que essa reposição de mercadorias já vem ocorrendo, mesmo que em pequenas quantidades. Vale lembrar que no começo deste mês de junho, as vendas no varejo, que geralmente são mais elevadas, foram mais fracas devido aos aumentos de preços verificados no final de maio e começo de junho.

Assim, a demanda no início da próxima semana será fundamental para o balizamento do mercado. Uma menor entrada de mercadorias não deverá provocar oscilações significativas de preço, devido, principalmente, à dificuldade de repasse de aumentos para os consumidores, a exemplo do que ocorreu no início deste mês de junho.

Devido à resistência dos varejistas, pressionando as indústrias de empacotamento por preços mais baixos, alguns agentes de mercado acreditam que a oferta será suficiente para atender a demanda, mantendo os preços nos atuais patamares.

### Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo com poucas negociações, e sem alterações nos preços.

A safra brasileira está chegando ao fim, restando no Sul do país menos de 5% da área plantada a ser colhida. Estima-se que mais da metade da produção foi comercializada e, a partir do próximo mês, haverá um período de entressafra, levando o Brasil a depender de importações basicamente da Argentina, para o atendimento das necessidades internas de consumo.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Na região nordeste do estado da Bahia, importante polo produtor da safra de inverno, as lavouras são conduzidas no regime de sequeiro, muito suscetíveis a fatores climáticos. Desta forma, qualquer contratempo nesse sentido poderá deixar o atual quadro de mercado ainda mais “apertado”.**